



**CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO  
CAMPUS III – GUARABIRA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**ROSANA DE SOUZA SANTOS**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A  
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Guarabira - PB**

**2024**

**ROSANA DE SOUZA SANTOS**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A  
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Pedagogia, Campus III, da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Guarabira/PB**

**2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237e Santos, Rosana de Souza.

O estágio supervisionado e a formação de professores para a educação infantil [manuscrito] : um relato de experiência / Rosana de Souza Santos. - 2024.

26 f. : il. color.

Digitado.

Artigo Científico (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Gillyane Dantas dos Santos, Departamento de Educação - CH".

1. Formação de professores. 2. Educação infantil. 3. Estágio supervisionado. I. Título

21. ed. CDD 370.7122

**ROSANA DE SOUZA SANTOS**

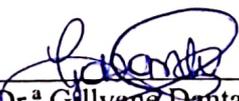
**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A  
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em pedagogia.

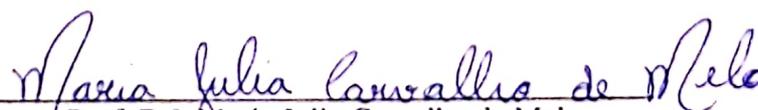
Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Aprovada em: 13/11/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr.<sup>a</sup> Gillyane Dantas dos Santos (orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Ms. Débora Regina Fernandes Benício  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr.<sup>a</sup> Maria Julia Carvalho de Melo  
Instituto Federal da Paraíba (UEPB)

A Deus, por seu amor, sua graça e misericórdia, a força que me enviou para poder chegar a este momento de realização. A minha Mãe pelo seu apoio e incentivo, sempre torcendo pela minha conquista. A meu Pai que é muito importante para mim. Meu esposo pelo seu companheirismo e incentivo, desejando sempre sucesso. E a minha orientadora, Profa. Dra. Gillyane Dantas dos Santos, pelas suas aulas que foram fundamentais para minha formação, DEDICO.

*“O estágio vai além de uma encenação, de uma situação de mera avaliação no processo de formação, mas possibilita aos estudantes estagiários a realização de um estágio teórico-prático, crítico-reflexivo sobre a docência respaldado pelo referencial teórico e no conhecimento de uma realidade de atuação articulado entre ensino, pesquisa e extensão” (Teixeira, 2008).*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2 ASPECTOS METODOLÓGICOS</b> .....	10
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	11
<b>3.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: o campo potencial do estágio supervisionado</b> .....	11
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	15
<b>4.1 CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: o que dizem as políticas educacionais?</b> .....	15
<b>4.2 O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um relato de experiência</b> .....	17
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	22
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	22

# **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

## **THE SUPERVISED INTERNSHIP AND TEACHER TRAINING FOR EARLY CHILDHOOD EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT**

Rosana de Souza Santos<sup>1</sup>

Gillyane Dantas dos Santos<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como o objetivo analisar as contribuições do Estágio Supervisionado para a formação de professores da Educação Infantil. Metodologicamente, esta pesquisa constitui-se em uma abordagem qualitativa, utilizando os procedimentos da pesquisa bibliográfica, da pesquisa documental e, como instrumento reflexivo foram revisitadas as vivências a partir do relatório final de Estágio Supervisionado na Educação Infantil. O embasamento teórico apoia-se nos seguintes autores que dialogam acerca da temática, Gatti (2013-2014); ao que se refere as questões relacionadas a Educação Infantil, utilizamos os estudos de Kuhlmann Jr (2010); Sarmiento (2009), Deolinda (2014) em se tratando de Estágio Supervisionado e as suas implicações na formação de professores, ancoramos nossas discussões a partir de Pimenta e Lima (2017) e Ostetto (2012). Por meio do estágio a pesquisadora coletou informações e respostas que antes a inquietava a respeito da formação do professor/a e sobre o conhecimento adquirido na academia, se relacionava com a sala de aula da escola de educação básica. Desse modo, percebe-se a importância da formação inicial de qualidade, pois, é primordial aos profissionais para poderem atuar em sala de aula. Entretanto, consideramos que após a graduação a formação continuada é necessária para inovar a prática. Portanto, o estágio permitiu ampliar o nosso conhecimento e mostrar o quanto ele é amplo, um leque de informações que envolve diversos aspectos acerca do meio educacional. É o espaço onde acontecem as observações, as análises, as regências, as pesquisas, a reflexão sobre a prática desenvolvida, o compartilhamento de experiências e a aprendizagem, possibilitou a exploração de um universo, tornando-se um instrumento capaz de aproximar os campos teóricos e práticos favorecendo a construção da prática pedagógica dos (as) educadores (as).

Palavras -chaves: Formação de professores; Educação Infantil; Estágio Supervisionado.

### **ABSTRACT**

The present work aims to present the contributions that Supervised Internship provides for the teacher training in Early Childhood Education. Methodologically, this research consists of a qualitative approach, utilizing the procedures of bibliographic research, documentary research, and as a reflective instrument, the experiences were revisited based on the final report of the Supervised Internship in Early Childhood Education. The theoretical framework is supported by the following authors who discuss the theme: Gatti (2013-2014), Kuhlmann Jr (2010), Sarmiento (2009), Deolinda (2014), Pimenta and Lima (2017), and Ostetto (2012). Through the internship, we were able to collect information and answers that had previously unsettled us regarding teacher training and whether the knowledge acquired in academia truly reflected in the classroom. Thus, we recognized the importance of initial training and the necessity for it to

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Pedagogia, UEPB, Campus III; Email [rosana.souza@aluno.uepb.edu.br](mailto:rosana.souza@aluno.uepb.edu.br)

<sup>2</sup> Doutora em Educação; professora do Curso de Pedagogia, UEPB, Campus III; Email [gillyanedantas@servidor.uepb.edu.br](mailto:gillyanedantas@servidor.uepb.edu.br)

be of high quality, as it is essential for professionals to be able to work in the classroom. After graduation, continuous training is essential to innovate practice; the knowledge acquired at the university is of fundamental importance for the internship and for our teaching practice. Therefore, the internship allowed us to expand our knowledge and demonstrate how extensive it is—a range of information that involves various aspects of the educational environment. In other words, it encompasses observations, analyses, teaching practices, research, reflection, sharing, and learning; it is a universe to be explored, becoming a tool capable of bridging the theoretical and practical fields, thus favoring the construction of our practice.

**Keywords:** Teacher Training; Early Childhood Education; Supervised Internship.

## 1 INTRODUÇÃO

A formação de professores da educação infantil é uma área que tem ganhado bastante destaque, tendo estado no centro das discussões atualmente. A configuração que conhecemos hoje, perpassou por uma trajetória marcada por lutas e desafios através dos movimentos em defesa de políticas públicas que priorizassem a oferta da formação, reconhecimento social, ajustes salariais, condições de trabalhos, entre outras questões. Em paralelo a essas lutas, os movimentos em defesa dos direitos infantis clamavam pela garantia de instituições educacionais destinadas ao atendimento de crianças, bem como, que essa oferta de ensino institucional fosse mediada por professores formados em nível superior.

A aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Lei nº 9.394/1996) foi uma resposta política a esses anseios sociais, e além de garantir a oferta da Educação Infantil, também trouxe suas implicações na formação dos profissionais aptos para o trabalho nesses espaços educacionais. Dito isso, a referida normativa aponta que a formação dos professores da Educação Infantil deve acontecer no nível médio normal e, preferencialmente, no ensino superior (Brasil, 1996).

Mediante essa disposição legal, mais tarde com a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Pedagogia (Brasil, 2006) ficou determinado que a licenciatura capaz de formar crítico-reflexivamente um profissional com as prerrogativas necessárias ao trabalho com as infâncias seria a de Pedagogia. Tal documento norteador, responsabiliza os cursos de Pedagogia para a formação dos professores aptos a trabalhar nas creches e pré-escolas.

Uma das questões que se aplica ao Curso de Pedagogia como formação inicial dos educadores da primeira etapa da educação básica é a obrigatoriedade do estágio na Educação Infantil. Essa circunstância evidenciou a necessidade da construção de referências para fundamentar a docência com crianças pequenas, que respeitassem os direitos das crianças pequenas, com propostas educativas que exigissem atenção às especificidades de cada faixa etária.

Tendo em vista que o educador(a) necessita de qualificação profissional para atuar com protagonismo, as formações inicial e continuada são fundamentais, para melhor atender a demanda educacional que lhes é conferida. Dito isso, reconhecemos que a formação de professores para atuar na educação infantil é algo indispensável para o desenvolvimento satisfatório da primeira etapa da educação básica.

Essa fase, é a base primordial na construção da formação integral da criança, onde os seus aspectos intelectuais, linguísticos, afetivos, motores e sua participação no meio social e cultural serão trabalhados. Desse modo, necessita de profissionais com conhecimento para atuar nessa área com propriedade, tendo em vista que a infância reflete na vida adulta tanto de forma positiva quanto negativa.

É preciso que os profissionais sejam capacitados para atuar de forma significativa e, uma das formas principais de obter essa capacitação é por meio da formação inicial no ensino superior, que oportunizará a apreensão de conhecimentos necessários para atuar e compreender as dinâmicas do processo formativo escolar na infância. Mediante isso, Kramer (2002) aponta que a formação é um direito dos profissionais da educação infantil, enfatizando a importância da formação crítica, a partir do reconhecimento da responsabilidade social sobre gerações de crianças, jovens e adultos.

Faz-se necessário destacar que a compreensão de infância a qual nos remetemos se configura como um conceito sociológico do tipo geracional, ou seja, um conceito que transcende a perspectiva desenvolvimentista do sujeito ampliando a compreensão de que existem inúmeros fatores sociais que interferem de maneira direta no processo geracional de viver a infância (Sarmiento, 2009).

Assim, ressaltamos que os estudos atuais sobre a criança e a infância nos permitem compreender uma nova concepção sobre a criança, que assegura os seus direitos de aprendizagens, considerando suas especificidades e sendo vistos como seres únicos, cada um com sua capacidade para aprender. Essas transformações conceituais apontam para uma reestruturação na ideia que se tem sobre a Educação Infantil e sua funcionalidade social. Nos discursos e defesas acerca dessa nova configuração conceitual, é perceptível um perfil pedagógico fortemente aplicado as ações a serem desenvolvidas nas escolas das infâncias, diferente de antes, onde priorizava apenas o cuidar, a assistência (Kuhlmann Júnior, 2000).

É na infância que a criança passa a compreender sobre o que existe a sua volta, é importante que ela viva novas experiências na convivência com outras crianças no meio escolar. Nas relações construídas nesses espaços, as crianças chegam com os conhecimentos construídos na família e vão ampliando seu repertório a partir das experiências com os pares e das ofertadas pelas professoras ou professores. Sendo assim, ela precisa de um ambiente que priorize o desenvolvimento de suas faculdades integrais, tornando sua aprendizagem significativa, pois conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (Brasil, 2009), o atendimento em creches e pré-escolas é um direito social das crianças, afirmado desde a Constituição de 1988.

Diante disso, é preciso ressaltar que o interesse em discutir acerca da temática da formação de professores para a Educação Infantil partiu da realização do Estágio Supervisionado I. Considerando, que o Estágio Supervisionado proporciona uma aproximação ao campo de atuação, forjado por um olhar pesquisador e curioso, possibilita conhecer de perto como se dá o processo de ensino e de aprendizagem, levando a refletir que profissional queremos nos tornar. A partir disso, a problemática do trabalho em questão evidencia o interesse em investigar: Quais as contribuições do estágio supervisionado para a formação das futuras professoras e professores da Educação Infantil?

Face a isto, o objetivo geral do presente trabalho é analisar as contribuições do Estágio Supervisionado para a formação das futuras professoras e professores da Educação Infantil. Seguido do específico que é: a) apresentar as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado na Educação Infantil.

Compreendemos que o Estágio Supervisionado se configura como um momento em que as ações de observar, refletir, analisar, planejar, executar, replanejar e transformar, potencializam os conhecimentos científicos apreendidos nos componentes curriculares que antecedem as atividades de estágio. Assim, reconhecemos que este significa um indispensável passo que proporciona a muitos estudantes terem o primeiro contato com a instituição escolar, para observar e atuar de maneira ativa na ação pedagógica tanto na sala de aula quanto na gestão escolar (Ostetto, 2000).

Desse modo, justificamos a relevância dos estudos produzidos na área do Estágio Supervisionado e, sobretudo, na importância que esse momento de pesquisa e conhecimento

tem na formação de profissionais destinados à atuação na Educação Infantil. O estágio também permite fazermos uma análise dos nossos conhecimentos aprendidos na academia ao longo do curso e compartilhar em sala de aula, e ao mesmo tempo nos enriquece de novos aprendizados em relação à docência adquirido por ele, o que constitui uma toda diferença para melhor adequar a nossa prática de ensino. Ele proporcionará ao estagiário compreender que a educação infantil vai além de uma sala de aula.

## 2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa em questão segue em uma abordagem qualitativa que se configura como “a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos” (Richardson, 2012, p. 92). Assim, ela permite a análise por meio das experiências vivenciadas, ou seja, a busca das ideias em relação ao que já temos em um certo nível de conhecimento, buscando explicar o fenômeno em estudo, ou seja, compreender de maneira subjetiva.

Dentro dessa abordagem, ela utiliza dos procedimentos de levantamento bibliográfico para que possamos ampliar o conhecimento sobre o tema abordado. Nesse caso, esse tipo de pesquisa explica-se como:

toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, querem publicadas, quer gravadas. (Marconi; Lakatos, 2003 p. 183).

É importante ressaltar que a lista de autores que desenvolvem pesquisas na linha do nosso tema é extensa e nossa finalidade não é esgotá-la, assim estabelecemos os principais autores que atendem as necessidades da pesquisa e a partir deles construímos as reflexões presentes no trabalho. Face a isto, para discutir acerca da formação inicial de professores dialogamos com Gatti (2013-2014); ao que se refere as questões relacionadas a Educação Infantil, utilizamos os estudos de Kuhlmann Jr (2010), Sarmiento (2009), Deolinda (2014); em se tratando de Estágio Supervisionado e as suas implicações na formação de professores, ancoramos nossas discussões a partir de Pimenta e Lima (2017) e Ostetto (2012).

Além do levantamento bibliográfico, estabelecemos uma forte conexão com a pesquisa documental. De acordo Marconi e Lakatos (2003, 174) “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas quando o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”.

Sendo assim, utilizamos os seguintes documentos os quais permeiam a formação dos professores na educação infantil, os direitos da criança e adolescente e a contribuição do estágio supervisionado: a Constituição Federal (Brasil, 1988); Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996); Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998) e Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (Brasil, 2009). Além das legislações que asseguram a obrigatoriedade do Estágio Supervisionado nos cursos de formação docente, a exemplo: a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Paralelo a isso, foram utilizadas como instrumento reflexivo as informações produzidas para o Relatório de Estágio, conduzindo uma análise do processo de desenvolvimento dessa

importante atividade formativa. Dos escritos no Relatório em questão, surgiu a apresentação do relato individual de experiência em que apresentamos de forma memorialística como o estágio foi desenvolvido e as contribuições diretas que ele teve no nosso processo formativo.

O estágio foi realizado no Centro Educacional Infantil Augusto Varela Toscano de Brito, 538, Bairro Novo; Rua José Alvares Trigueiro, localizado na cidade de Guarabira/PB. A escolha da instituição surgiu pelo fato do componente curricular Estágio Supervisionado I, ser na primeira etapa da educação básica, ou seja, na Educação Infantil, escolhemos uma instituição que atende a modalidade de creche para compreendermos melhor os processos que ocorrem neste espaço. A realização das atividades de estágio ocorreu mais precisamente na turma do maternal II, com crianças na faixa etária de 3 anos.

Nesse processo que integra o cumprimento das atividades de estágio, tivemos a oportunidade de vivenciar situações que nos colocaram em reflexão e análise acerca da prática docente, bem como, da construção identitária que se forma a medida em que somos desafiados a experimentar as ações pedagógicas que incorporam nossas escolhas.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: o campo potencial do estágio supervisionado**

Assim como as diferentes épocas históricas apresentaram suas características de estrutura e organização social, os elementos que compõem a formação dessa sociedade também foi acompanhando essas mudanças temporais. A família, a escola, os prédios escolares, os estudantes e, não menos importante, a formação docente. Autores como Rocha (2012), Tanuri (2000), Arroyo (2011) nos chamam a atenção às fases que atravessaram a formação de professores, cada uma delas marcada pelas exigências sociais, econômicas, políticas e educacionais da época.

Quando nos referimos a formação de professores oferecida e exigida atualmente, compreendemos também que esse movimento educacional foi objeto de muita luta e reivindicação. Assim, a formação inicial nos remete a uma reflexão que se ancora nas seguintes indagações: que perfil profissional queremos construir? O que me garante uma boa formação? Como esses conhecimentos adquiridos na universidade se aproximarão das estratégias pedagógicas a serem desenvolvidas nos espaços escolares? São esses e outros questionamentos que surgem em nossa mente, nos levando a refletir sobre a formação.

Assim como a Educação Infantil foi legalmente reconhecida frente às lutas e aos movimentos em prol da garantia dos direitos das crianças, a luta por formação adequada para atuar nesses espaços também esteve ancorada no reconhecimento da necessidade de profissionais capacitados, bem como, na luta feminina por profissionalização (Santos, 2022).

Acompanhando as novas exigências educacionais quanto à obrigatoriedade da Educação Infantil, a formação de professores também passa por uma sistemática de reorganização, pois

uma nova escola e um novo professor são necessários para edificar um novo sujeito. Para tanto, um novo saber é institucionalizado que, como qualquer outro, carrega consigo uma compreensão do mundo, do trabalho, da vida, de ser humano, enfim, das relações sociais e de relações de poder legitimando determinadas formas e tirando a legitimidade de outras (Saviani, 2009, p. 148).

Neste caminhar,

A LDB - Lei nº.9.394/96 estipulou um prazo de cinco anos para que os professores leigos obtivessem a habilitação necessária ao exercício das atividades docentes e ampliou os recursos para a capacitação mínima dos mesmos, além disso, previu que

até dezembro de 2006 somente seriam admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço, o que na prática não funcionou, embora muitos professores em exercício tenham buscado essa formação a fim de não perder o emprego, o que contribuiu para a grande procura pelos cursos de Licenciaturas no país. (Rocha, 2012 p.30).

Conforme podemos conferir, ao reconhecer a oferta obrigatória da Educação Infantil a referida normativa estabelece que os professores destinados ao exercício docente em creches e pré-escola deveriam ter formação superior, tendo em vista que não estamos mais ligados a concepção anterior que remete apenas ao cuidado, e sim, a um modelo de educação que prioriza também o educar. Ao se estabelecer novas compreensões acerca da criança e da educação institucional ofertada a ela, reestabelece-se também novos rumos ao processo de formação docente (Tanuri, 2000).

De acordo Arroyo (2011, p. 152), “ser professor é muito mais ser profissional de prática do que de discursos, apesar de darmos tanta importância à fala na sala de aula. A escola não se define basicamente como lugar de falas, mas de práticas, de afazeres”. Por meio desse olhar os processos de ensino e de aprendizagem vão muito além de uma sala de aula, é preciso um profissional que reflita sobre sua prática pedagógica, principalmente quando nos referimos a Educação Infantil. A criança é um ser em constante movimento que precisa imaginar, explorar, vivenciar, construindo sua identidade. Nesse sentido, enfatizamos que

a formação inicial docente vai se compondo à medida que passamos a aliar as abordagens teóricas, históricas, políticas e metodológicas e de tantas outras vertentes no processo formativo, que se potencializam na relação teoria prática, na qual os sujeitos percebem e constroem, durante os contatos com as escolas e as reflexões tecidas na academia, e outras tantas questões latentes essenciais à formação para o exercício profissional da docência quando estiverem atuando no ofício do magistério. (Morais; Lima, 2021, p. 339-340).

Conforme visto, é esperado que os professores adquiram em sua formação os saberes que lhes conferirão uma prática que atenda às necessidades propostas nos documentos norteadores, nas realidades de suas salas e na vida das crianças (Ostetto, 2012). Assim, quando nos referimos a formação de professores da Educação Infantil percebemos a urgência de ações e práticas críticas, reflexivas e sensíveis, imprimido uma importância significativa para o cenário educacional.

Dessa forma, o passo inicial para formação do pedagogo é a licenciatura em Pedagogia, para poderem atuar em diferentes áreas da educação, inclusive na Educação Infantil. É por meio da formação em nível superior que o profissional desenvolve conhecimentos necessários para exercer sua função como um profissional crítico e reflexivo.

Nesse processo de formação existem momentos e espaços que são destinados a aproximação discente aos campos de atuação, sejam eles escolas, movimentos sociais, espaços não formais, ou qual seja a escolha específica de atuação profissional. O que caminha em comum, é a obrigatoriedade no cumprimento de horas específicas para o desenvolvimento de ações no campo de atuação. Quanto a essa fase da formação docente, estamos nos referindo ao cumprimento dos estágios supervisionados como componentes obrigatórios nos cursos de licenciatura.

Vale ressaltar que para formação docente, o estágio supervisionado é primordial, tanto para o cumprimento dos componentes curriculares, quanto por ser um momento do curso que proporciona a muitos estudantes terem o primeiro contato com a instituição escolar, podendo ver de perto a realidade de uma sala de aula, e a postura do profissional diante da docência.

Em termos legais, o Artigo 1º da Lei Nº 11.788/2008 definiu que “estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular

[...]” (Brasil, 2008). Além disso, os parágrafos 1º e 2º do mesmo artigo ainda trazem que “o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando” e que “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Brasil, 2008).

Considerando que a formação docente deve estar alinhada tanto na teoria quanto na prática para melhor desenvolver seu perfil profissional, a vivência do estágio supervisionado vai auxiliando o discente na construção da sua identidade. Dito isso, compreendemos que o estágio supervisionado, quando desenvolvido de modo reflexivo, tem contribuído de forma significativa na formação dos professores. Ele representa o primeiro passo para conhecer de perto a realidade e cotidiano escolar, ou seja, proporciona a muitos estudantes terem o primeiro contato com a instituição educacional na condição de professores, para observar e atuar de maneira ativa na ação pedagógica.

De acordo Pimenta e Lima (2017), a profissão dos educadores é uma prática social, em que é preciso exercer o prático, mas também de maneira teórica, para compreender o universo escolar. Compreendendo que a escola é um ambiente plural,

o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamentos, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. A prática educativa (institucional) é um traço cultural compartilhado que tem relação como o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições. (Pimenta; Lima, 2017, p. 43, grifo da autora).

Diante disso, percebemos que a prática e a teoria são dimensões necessárias ao professor, pois no curso de formação de professores os componentes se completam para a realização das atividades. Nesse processo, o estágio se apresenta como um espaço capaz de relacionar os campos teóricos e práticos indispensáveis para a construção das reflexões acerca da prática docente.

Sendo assim, para muitos estudantes, o estágio torna-se o ponto de partida para compreender as bases que sustentam sua futura profissão e os elementos fundamentais que a compõem, como a sala de aula, a parceria entre pais, alunos, o ambiente escolar, a realidade de cada educando, a vivência dos profissionais em relação a desvalorização da docência, a falta de recurso para a preparação das aulas, dentre outros aspectos identificados no transcorrer das atividades de estágio.

Assim, endossamos a perspectiva de que o estágio tem sido um campo de descoberta, de investigação e análise acerca da realidade, oportunizando ainda compreender o sentido de sua profissão sob a ótica de muitos professores, tendo em vista que vão encontrar uns satisfeitos com a profissão e outros não que por algum motivo sentem-se desmotivados na docência.

Pimenta e Lima (2017, p. 103), afirmam que o estágio se configura como “reflexão da práxis”, isso implica dizer que vivenciar a atividade de estágio possibilita a relação de formação mútua em que os discentes se propõem a aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente, e os profissionais que recebem esses estagiários vivenciam um processo de análise e autoavaliação da prática docente. Face a isto, concordamos com as autoras quando elas nos evidenciam que o estágio deve ser um campo de pesquisa ao aluno em sua formação, que oportunize de novas experiências sobre o meio educacional. E aos que já exercem à docência, que ele seja vivido em um processo de formação continuada.

Dessa maneira, acreditamos que

[...] ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de

transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá. (Pimenta; Lima, 2017, p.45).

Assim, entendemos que o estágio vai muito além da prática, ele torna-se um meio pelo qual o estudante se aproxima da realidade, e a partir daí vai surgindo novas reflexões em relação a sua formação. É um momento em que o graduando começa a pensar através das teorias e constrói o seu perfil de profissional, para que não seja apenas um reproduzidor de informações, mas que busque conhecimentos para aperfeiçoar sua prática.

Se constituindo também como um campo de pesquisa, o estágio proporciona ao graduando investigar a prática docente, não ficando apenas em um único saber, mas possibilitando a pesquisa de informações de novas perspectivas de formação docente e o seu papel no meio educacional. Assim o estágio amplia o conhecimento do licenciando sobre seu futuro profissional, e ajuda a traçar um perfil de pesquisador. Mediante isso, as autoras supracitadas apontam que:

a pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análises dos contextos onde os estagiários se realizam; por outro, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. (Pimenta; Lima, 2017, p.46).

Desta forma, o estágio é um processo que permite ao futuro profissional um leque de informações, os instigando a buscar o conhecimento com a intencionalidade. Sendo assim, é importante a busca por novas ideias para aperfeiçoar sua prática educativa, que não se limitar apenas às observações e modelos dados pelo professor da escola campo, mas deve promover a inovação das práticas docentes.

Com o foco direcionado para as apreciações construídas acerca do Estágio Supervisionado na Educação Infantil, compreendemos que essa experiência nos oportunizou um contato direto com o ambiente da sala de aula, nos oportunizando vivenciar e compartilhar o que aprendemos na Universidade a medida em que também aprendíamos com a troca de experiências com a professora regente da turma de estágio, bem como com a relação estabelecida com as crianças. Dito isso, vivenciamos uma construção mútua de aprendizagem, confirmando que

o estágio curricular é, portanto, um processo formativo que deve ser capaz de ampliar o saber dos acadêmicos. É o momento de lidar com informações sobre a escola, o aluno, a metodologia e a avaliação, nas quais os sujeitos se defrontam com a realidade, com o contexto cultural e social da profissão. (Tozetto; Silva, 2020, p. 147).

Nesse ínterim, o estágio como elemento fundante do processo formativo de professores, em especial da educação infantil, se constitui de uma aventura pessoal, conforme denomina Ostetto (2012). Não se remete apenas ao cumprimento de créditos, mas envolve escolhas, compreensões, experiências profissionais e pessoais. É um momento de abrir-se ao que ordinariamente se apresenta no cotidiano; envolve o observar, escutar, sentir, viver, ou seja, possibilita ao estudante vivenciar um individual processo de construção identitária.

O enfoque nas vivências da educação infantil tem sua justificativa pautada na urgente e necessária mudança de concepção diante da ação docente nos espaços de creche. O estágio, permite ações que envolvem estagiários e professores em um contexto de pesquisa, de modo que partilham impressões sobre a realidade captada, que se refletem a partir de diferentes

olhares sobre uma mesma situação, e formulam diferentes proposições para ampliar os repertórios culturais dos grupos infantis de forma individual e coletiva. Este processo envolve, conforme Ostetto (2012, p. 21), “a construção de um espaço efetivo de compartilhamento de diferentes olhares e saberes sobre as crianças pequenas”.

Partindo dessa compreensão de que o estágio é um momento de descoberta, de pesquisa em relação ao ambiente escolar, a sala de aula, a prática docente, aos estudantes, ou seja, é um momento desafiador, que requer responsabilidade e ética, para saber nos colocar na postura de um profissional que pretender exercer com qualidade a profissão. Assim, ao possibilitar ao aluno estagiário sua presença no cotidiano da escola, o estágio abre espaço para realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade (Pimenta; Lima, 2017).

## 4. ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1 CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: o que dizem as políticas educacionais?

Assim como a concepção de criança e de infância foram tomando diferentes configurações ao longo das mudanças sócio-históricas, a Educação Infantil também teve suas reorganizações tanto em oferta, legalidade e compreensão. Fazendo uma breve retomada, é possível perceber que a institucionalização das escolas destinadas às crianças teve por um longo período um perfil caritativo e assistencial, em que o objetivo era a manutenção de espaços para o cuidado dos filhos de mães que precisavam se ausentar de seus lares para assumir uma profissão extradomiciliar (Kuhlmann Júnior, 2010).

Com a estrutura social deficitária e a necessidade de ausência materna das atividades domésticas, as lutas em defesa da inserção feminina no mercado de trabalho exigiam a criação de espaços destinados ao atendimento infantil, assim “é possível afirmar que as creches foram, por muito tempo, uma estratégia dos governos para combater a pobreza e resolver problemas ligados à sobrevivência das crianças, o que justificou por muitos anos a existência dessas instituições no Brasil” (Valle, 2010, p. 27).

No contexto de crescimento econômico em que vivia o Brasil, havia também um aumento da urbanização e junto a isso os problemas sociais também se alastravam. Entre reivindicações e lutas sociais, a criança somente foi tida como cidadã após a Constituição de 1988 e apenas em 1996 com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é que o termo Educação Infantil foi citado e definido como primeira etapa da Educação Básica. Conforme demonstra a DCNEI (Brasil, 2009), essa conquista foi resultado das lutas estabelecidas pelos movimentos comunitários, dos movimentos de mulheres, dos movimentos de trabalhadores, dos movimentos de redemocratização do país, além, evidentemente, das lutas dos próprios profissionais da educação.

Esse foi o primeiro passo para que a luta por criação de espaços institucionais voltados não apenas para o cuidado, mas também para a educação das crianças. Sendo assim, a Educação Infantil passou a ter um novo cenário para a infância com a implementação da LDB nº. 9.394/1996, que estabeleceu a obrigatoriedade da oferta de atendimento em creches e pré-escolas para o público infantil.

De acordo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a criança é um

sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009, p. 86).

Desse modo, a criança é um sujeito ativo, com direitos de aprendizagens que precisam ser respeitados e vivenciados. A educação se configura, portanto, como um direito de todas as crianças não importa se são de classe alta ou baixa, ela é o resultado de uma nova concepção de infância. A criança quando passa a ser vista como alguém capaz de criar e recriar, ou seja, produzir cultura, o que mobiliza também a organização e finalidade das ações e práticas que devem ser desenvolvidas na escola.

Ainda de acordo as LDB nº. 9.394/1996 e detalhada na DCNEI a Educação Infantil se constitui como

primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. (Brasil, 2009, p. 86).

É na Educação Infantil que a criança amplia os espaços de descobertas fora do contexto familiar e estabelece a inserção dentro de contextos convivência e interação social diversificado. Inseridas nesse universo estão as dimensões do cuidar e educar como aspectos indissociáveis para que aconteça os processos de ensino e de aprendizagem de maneira positiva.

Em relação ao cuidar da criança, segundo o RCNEI compreendemos que:

[...] sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma. (Brasil, 1998, p.25).

Dessa forma, por meio do cuidar podemos olhar para a criança com o intuito de tentar compreender quais as suas necessidades em seus diversos aspectos, possibilitando a ela se tornar autônoma e desenvolver uma autoestima confiante permitindo-a vivenciar essas experiências de forma significativa. E quando nos referimos ao educar percebemos que esta dimensão condiz aos momentos de

[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (Brasil, 1998, p. 23).

Conforme apontado, o educar torna-se criativo, plural e diversificado na Educação Infantil. Nesta etapa, as crianças precisam aprender de maneira prazerosa, em um ambiente que ajude ela a se inserir em sociedade, compreendendo por meio da intencionalidade os conhecimentos relacionados ao social, ao cultural, ao afetivo, ao cognitivo, ao psicomotor, sendo compreendida como sujeito concreto e ativo no processo de construção da história. Dito isso,

[...] as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, ressalta que, todo o ambiente da instituição Infantil exerce influências na educação da criança, seja a sala de experiências, o parque, o refeitório e os outros diversos espaços que a constitui, pois cada lugar desenvolve potencialidades e novas habilidades cognitivas, motoras e afetivas, na construção da autonomia. Os espaços pensados para a criança também refletem a forma com a qual a sociedade enxerga a criança, assumindo assim a compreensão com um ser que deve ser educado com preceitos morais, civis e intelectuais. (Jácome, 2018, p.36).

Frente a essas novas configurações, é importante ressaltar a necessidade de profissionais devidamente preparados e formados em nível superior para que possam desenvolver práticas eficazes e reflexivas no transcorrer da Educação Infantil, defendemos que a formação adequada é capaz de fomentar nos profissionais possibilidades de atuar de maneira consciente, crítica e reflexiva nos espaços escolares, sobretudo nas escolas das infâncias.

#### **4.2 O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um relato de experiência**

Ao mesmo tempo em que enfatizamos sua importância e necessidade, vale destacar que vivenciar o estágio também se configura como uma experiência desafiadora. Durante o seu desenvolvimento surgem algumas preocupações por parte dos estagiários em relação às regências, se conseguirão de fato relacionar a teoria e a prática; se as crianças no momento que forem assumir a prática vão compreender com clareza o assunto; como a professora da turma irá lhes avaliar, entre outros questionamentos que surgem. Desse modo, essa experiência nos fez refletir acerca do perfil profissional que queremos construir, ou seja, qual tipo de professor queremos nos tornar, se configurando como uma vivência particular e individualizada.

No curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, as vivências de estágio supervisionado oportunizam aos discentes o contato direto com três áreas da educação básica, são elas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Área de Aprofundamento (Gestão ou Educação de Jovens e Adultos). Neste relato em particular, refletimos a partir das vivências de estágio desenvolvidas na Educação Infantil.

De acordo com a concepção de estágio como campo de pesquisa, descobertas e práxis, ressaltamos que o desenvolvimento das atividades de estágio iniciou quando tivemos os primeiros contatos com o componente ainda na Universidade. Nas primeiras aulas estivemos diante das reflexões acerca da forma como o estágio era desenvolvido, conhecendo as diferentes concepções e entendendo o que cada uma delas nos proporcionava enquanto construção da identidade docente.

Assim, estudamos em sala, junto aos colegas da turma, textos importantes que remetiam a questão do estágio, para ampliar o nosso conhecimento, nos orientando sobre a importância da educação infantil, as observações e os seus desafios. Dialogamos sobre a formação de professores, a construção da identidade e dos saberes relacionados à docência. Além de dialogarmos com as concepções que sustentam a relação entre o estágio e a ação docente na educação infantil.

Também foi aprofundado o estudo em sala sobre o planejamento na educação infantil, que é primordial para o nosso conhecimento enquanto estagiários. Foi discutido acerca da organização do planejamento, como planejar para as crianças de acordo sua faixa etária, da creche à pré-escola, considerando que cada fase tem suas especificidades e características a serem consideradas para que as crianças desenvolvam sua autonomia, capacidade para alcançar o desenvolvimento de suas habilidades. Assim, o planejamento precisa ser sustentado nesse reconhecimento para que seja eficaz e bem elaborado com o propósito de oportunizar resultados satisfatórios tanto a criança quanto ao professor.

Quanto à prática na educação infantil, discutimos em sala sobre a ética de oferecermos vivências de qualidade, considerando o que deve ser proporcionado à criança a partir da sua

idade. Tais discussões favoreceram o reconhecimento de que a infância demarca o início da jornada da vida e, a educação infantil abre o espaço para uma longa vida estudantil do indivíduo. Nesse sentido, espera-se que esse seja um espaço onde as crianças possam fazer descobertas, perdendo os seus medos, adaptando-se a uma nova rotina diferente das que convive com seus familiares.

Sabe-se que o estágio também envolve a dimensão burocrática. Quanto a isso é importante destacar que em virtude do alto número de estudantes, a proposta acordada foi que o desenvolvimento do estágio deveria acontecer em trio. Nesse momento, junto aos colegas Cícero e Damião, decidimos formar uma equipe e partimos para o preenchimento da documentação necessária para formalizar o estágio.

Guiados pela exigência burocrática do preenchimento dos documentos, tivemos nosso primeiro contato com a instituição a qual desenvolvemos o Estágio Supervisionado I. Conforme mencionado, o estágio foi realizado no Centro de Educação Infantil Augusto Varela Toscano de Brito, situado na cidade de Guarabira/PB. O local onde funciona a instituição é uma residência, ou seja, uma casa que foi adaptada para o funcionamento da creche, o ambiente não é muito amplo, assim contém cinco (5) salas de aula, distribuída em: 1 para o berçário; duas (2) para o maternal I e duas (2) para o maternal II, 1 cantina, a sala que ficamos para observar possui pouco espaço, contém um ventilador, câmera e um banheiro.

Em um primeiro contato, identificamos que a sala era organizada da seguinte forma: eram expostos na parede cartazes com as formas geométricas, as vogais, os números de 0 a 5, o nome de cada criança em uma ficha junto ao cartaz. A organização do espaço também era um elemento do planejamento na educação infantil, nesse caso, cada cartaz, organização de mobiliário e escolha de materiais a serem trabalhados precisam ter uma intencionalidade, uma função.

Como se tratava de uma instituição que atendia a etapa de creche, as crianças tinham pelo menos quatro refeições: o café da manhã e o almoço, para aquelas que permaneciam na instituição em horário parcial; e café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar, para aquelas crianças que permaneciam em horário integral. Em virtude da nossa vivência ter sido apenas em turno parcial, matutino, percebemos a rotina que se estabelece no momento das duas primeiras refeições. Em relação ao café da manhã e ao almoço as crianças seguiam em fila até o refeitório, ao sentarem-se nas cadeiras. Logo após as crianças recebiam os alimentos e de modo autônomo comiam. As professoras auxiliavam quando necessário, mas percebemos que elas estimulavam o desenvolvimento de autonomia das crianças, em concordância ao que pede o princípio ético previsto na DCNEI. Segundo essa legislação há a necessidade de que as experiências da educação infantil permitam o desenvolvimento de

ações individuais e em um grupo, lidar com conflitos e entender direitos e obrigações, que desenvolvam a identidade pessoal, sentimento de autoestima, autonomia e confiança em suas próprias habilidades, e um entendimento da importância de cuidar de sua própria saúde e bem-estar, devem ocupar lugar no planejamento curricular (Brasil, 2009, p. 94-95).

Nossa experiência de estágio contou com sete encontros na instituição, um para assinatura dos documentos, três dias para observação e três dias para o desenvolvimento da ação docente. Entre cada encontro, retornávamos a Universidade para refletir junto aos colegas e a professora orientadora sobre as experiências que estavam sendo vividas com o estágio. Esses momentos foram essenciais para que pudéssemos construir nossas concepções não apenas centrando na nossa vivência, mas a partir das trocas de informações e conhecimentos. Compartilhamos descobertas, medos, anseios e conquistas.

Quanto aos dias de observação, esses ocorreram entre os dias 13, 20 e 27 de abril. Durante os três dias pudemos perceber a construção de relações significativas entre crianças e

educadoras<sup>3</sup>. Além disso, identificamos aspectos relacionados ao planejamento de estratégias para promover significativas experiências na vivência escolar das crianças. Quanto a isso, algumas ações nos chamaram a atenção, por exemplo: o desenvolvimento de uma dinâmica do feijão e o arroz pensada com o objetivo de ampliar as habilidades de coordenação motora. Foi possível observar uma preocupação constante quanto ao aprimoramento das habilidades motoras das crianças. Era comum a prática de atividades que envolviam o movimento corporal como: pular, correr, dançar, equilíbrio, desenvolvimento de pinça.

Além disso, percebemos uma articulação de práticas que envolviam o reconhecimento de cores, formas e letras. As ações planejadas incluíam desde a contextualização dos temas ou conhecimentos até o desenvolvimento de atividades. Entretanto, importa ressaltar que esse planejamento em alguns momentos seguia apenas o preenchimento de um portfólio direcionado pela secretaria municipal de educação. É salutar chamar atenção quanto a isso, pois em alguns momentos notávamos que o preenchimento deste documento constava apenas de marcar dentre as alternativas o que seria trabalhado.

Mediante esse tipo de planejamento, a autora Ostetto (2000) aponta que ao listar tarefas sem contextualização, o professor limita-se a ocupar o tempo das crianças com atividades sem sentido aparente. Face a isto, ressaltamos a necessidade de que as ações pensadas para a educação infantil compreendam esse processo como uma vivência integral, em que não se separa o conhecimento por disciplinas ou áreas. A criança deve ser efetivamente tida como um sujeito integral, complexo e concreto dentro do espaço escolar.

A turma tinha uma rotina estabelecida: a acolhida acontecia com uma música, após isso um momento de oração coletiva, posteriormente o horário do lanche. Na sequência as crianças voltavam a sala para iniciar as ações pedagógicas. Após o momento de interação com o conhecimento do dia, eram direcionadas atividades, algumas delas em folha, como a pintura de desenhos prontos. Tais ações quando desenvolvidas de maneira excessiva limitam o desenvolvimento do princípio estético na educação infantil. Tal princípio refere-se à “valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais” (Brasil, 2009, p. 96).

Nos dias em que observamos a rotina cotidiana da turma, elencamos pontos que nos permitiram pensar sobre o que havíamos aprendido no Curso e como poderíamos fazer uma vivência significativa com as crianças. Foram dias bastante significativos, observando a didática e a metodologia utilizada pela professora em sala, a questão da adaptação de cada criança, a rotina estabelecida, a forma que os conhecimentos eram ministrados para que as crianças compreendessem o que estava sendo apresentado. Vivenciamos ainda a indissociabilidade entre o cuidar e o educar, compreendendo esse processo como o reconhecimento e garantia do direito à educação como parte do princípio da formação da pessoa em sua essência humana (Brasil, 2009).

Desse modo, após as observações tivemos um momento para socializar, retornamos ao campus e, na oportunidade, mediante orientação, nossa professora de estágio e com a presença dos colegas do curso de Pedagogia, foi apresentado o relatório parcial das nossas vivências. Este momento de troca foi fundamental para a nossa formação, resultando em uma experiência significativa para todos nós. Durante a apresentação, compartilhamos as diversas descobertas relacionadas ao fazer pedagógico. Discutimos o contato que tivemos com a instituição, destacando o acolhimento recebido, a dinâmica da turma, a atuação da professora e a rotina observada. Abordamos também os temas propostos pela docente e como esses conteúdos eram trabalhados para o desenvolvimento das crianças.

Além disso, enfatizamos também a relação afetiva que se estabeleceu entre nós e as crianças ao longo do período de observação. Trouxemos à tona nossos medos e inseguranças,

---

<sup>3</sup> Nos referimos a educadoras, pois a turma contava com a presença de uma professora regente e uma auxiliar.

ao mesmo tempo em que apresentamos nossas análises sobre aspectos que nos causaram inquietações, especialmente no que diz respeito aos direitos de aprendizagem dos alunos.

Diante da reflexão desse trabalho importa ressaltar que apenas uma das duas responsáveis pela turma tinha formação em Pedagogia. Quanto a isso, Tardif (2002) aponta que a necessidade de formação para os docentes consiste na construção de conhecimentos que sejam capazes de conectar práticas pedagógicas com as teorias que as fundamentam. Face a isto, é importante destacar que em alguns momentos identificamos o desenvolvimento de ações como meros passa tempo.

Após as socializações com a turma, seguimos para o planejamento. Após sistematizar tudo o que nos mobilizou nas observações, solicitamos as professoras que nos fosse proposto temas geradores para os dias das nossas docências. Antes de planejarmos, tivemos um momento de aula na Universidade onde pudemos discutir sobre os diferentes tipos de planejamento mediante exposição da professora, esse momento também nos rememorou os conhecimentos adquiridos no componente de Didática.

Retomando as discussões de Libâneo (1990, p. 221), reconhecemos que “o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação.” Dito isso, é preciso compreender que o planejamento bem elaborado contribui de forma significativa na aprendizagem de cada educando e nas habilidades a serem desenvolvidas. Dito isso, partimos aos planejamentos.

Durante a elaboração dos nossos três planos de regência tivemos o auxílio da orientação da professora regente do componente, de modo que esse momento ocorreu por meio da confecção do plano, encaminhamento para correção e reajuste mediante as orientações. Um ponto que nos mobilizou nesse processo foi a reflexão gerada mediante as atividades escolhidas. Nesse momento estávamos com receio de não desenvolver o planejamento conforme o que tínhamos observado, nesse sentido, nosso plano reproduzia todas as ações e estratégias observadas da professora.

Ao nos chamar atenção sobre isso, percebemos que as vezes o receio e a ansiedade para vivenciar esse processo nos coloca diante do exercício da concepção do estágio como reprodução técnica criticada por Pimenta e Lima (2017). As autoras nos proporcionaram uma reflexão que nos mobilizou ao ressaltar que a dimensão do estágio para se constituir pesquisa, precisa romper com a reprodução, ou seja, esse é um momento que nos desafiou a experimentar. Até o momento do estágio tínhamos cursados importantes componentes como: Fundamentos da Educação Infantil, Educação e Ludicidade, Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, entre outros. Tais conhecimentos, portanto, deveriam nortear nossas escolhas metodológicas e, então, nossas ações.

Após a reestruturação dos planos, enviamos a professora orientadora e depois da sua autorização encaminhamos à professora regente da turma. O plano foi composto por informações indispensáveis como: tema da aula, objetivos de aprendizagem, metodologia, recursos didáticos, avaliação e referências. Conforme Libâneo (1990, p. 241) “o plano de aula é um detalhamento do plano de ensino. As unidades e subunidades (tópicos) que foram previstos em linhas gerais são agora especificadas e sistematizadas para uma situação didática real.” Portanto, através do plano de aula que colocamos nossas expectativas em sistematização para que isso nos auxiliasse no desenvolvimento das nossas ações docentes.

Assim, vivenciamos as aulas de regências na escola campo. Em relação a nossa prática docente exercida na escola campo, buscamos atividades que contemplassem a faixa etária das crianças, houve a preocupação se elas iriam gostar ou se chamaria sua atenção no momento da aula, utilizamos também a BNCC, pois é o documento utilizado pela instituição para guiar o planejamento. A partir desse documento, tentamos trabalhar ao longo das regências os cinco campos de experiências e as habilidades, sendo assim articulamos a teoria estudada na

Universidade à prática docente no estágio. Para o planejamento e o desenvolvimento das ações seguimos os temas propostos pela professora titular da sala adaptando apenas a metodologia que seguiu caminhos diferentes.

Assim, elaboramos atividades que deixassem as crianças entusiasmada para participar, proporcionando as interações e brincadeiras entre elas. Utilizamos a musicalização durante os três dias, mas enfatizamos a música “O elefante tem dobrinhas”, que mais chamou a atenção das crianças. A musicalização foi um instrumento pedagógico planejado intencionalmente para apresentar a vogal “E”, as crianças gostaram bastante, cantaram e dançaram, e ainda as instigamos ao desenvolvimento da oralidade.

Outro recurso utilizado foi a contação de histórias. Durante os três dias optamos por ter um momento deleite com os livros infantis, bem como com a apreciação de uma história. Esses momentos foram bem interativos, as crianças participavam com suas conjecturas e nos auxiliavam a contar a partir das suas interpretações. Uma das histórias contadas nesses dias foi: “O lago e o elefante” da autora: Livia Alencar. Para apresentar o texto, ainda desconhecido pelas crianças, utilizamos as imagens dos personagens, mudanças vocais para enfatizar os momentos do livro e percebemos que as prestaram atenção, interagiram e ainda se propuseram a recontar. Foi um momento bastante legal, tendo em vista que é primordial despertar na criança o gosto pelas obras literárias desde a infância, para que elas usem sua imaginação para criar e recriar. Assim, partilhamos e compartilhamos por meio do estágio conhecimentos, descobrindo nossas habilidades e aprimorando o fazer pedagógico na Educação Infantil.

Outra ação indispensável para as regências foi a utilização de brincadeiras. Uma delas que podemos citar refere-se a brincadeira de andar por cima de uma fita. Nosso objetivo era que eles pudessem se movimentar livremente, mas também de forma concentrada. A fita na cor vermelha foi colada no chão em formato de quadrado. Após as instruções de seguir o traço, deixamos as crianças explorarem, criar suas ideias e, em seguida, direcionamos a ação proposta na brincadeira. Além de trabalhar a coordenação, a dimensão motora e espacial, com essa atividade tivemos o objetivo de potencializar o reconhecimento das cores e o conhecimento das diferentes formas geométricas, ou seja, planejamos a partir da integralidade da criança. Utilizamos ainda, atividades de pinturas com a tinta guache, manuseio de diferentes materiais e texturas como: cotonete para pintura, barbantes, cola.

Ao concluir essa importante etapa, seguimos então para a esperada apresentação do nosso relatório final, um momento rico de informações e compartilhamentos das nossas vivências na regência, cada equipe apresentou o que foi desenvolvido na escola, como foram as aulas desenvolvidas, se ocorreu da maneira esperada, apresentando fotos das atividades realizadas, foi o momento de mostrar nossas experiências como futuros profissionais que atuaram na educação infantil, conhecendo de perto o fazer pedagógico, pois, a sala de aula é um lugar desafiador onde nos reinventamos a cada dia, para melhor atender as necessidades de cada aluno.

Desse modo, as aulas de regências foram dias de experiências adquirida e compartilhadas, cada momento significativo, com um objetivo a ser alcançado, ou seja, a aprendizagem das crianças, colocamos em prática nossas conjecturas mediante as teorias estudadas. O estágio permitiu vivenciar de forma teórica e prática como se dá os processos de ensino e aprendizagem, refletir acerca da docência. Percebemos de perto a realidade da sala de aula na educação infantil, pois o ensinar vai muito além de uma sala de aula, é uma troca de experiência entre professores e alunos, utilizando metodologias lúdicas, procurando inovar de uma maneira em que a criança sinta o gosto de ir a aula, sendo professores pesquisadores, aptos a exercer sua função com maestria.

As observações e as regências nos levaram a refletir o quanto é importante a formação do profissional no curso superior, o afeto é algo primordial na sala de aula das infâncias, pois estamos convivendo com diversidade, cada criança com realidades distintas, culturas diferentes,

muitas das vezes é no ambiente escolar que elas encontram apoio. Além disso, para as crianças que vivenciam espaço escolar de modo integral, aquele é o lugar onde elas passam a maior parte do seu tempo, e tudo isso acarretam experiências e, posteriormente, lembranças que levarão para vida inteira, a educação infantil é base para formação adulta.

Assim, chegou o momento de nos despedir da turma do maternal II, foi muito emocionalmente a nossa convivência com aquelas crianças, pois sabíamos que de alguma maneira contribuimos com elas, se apegaram muito a nós e demonstraram isso com abraços, beijos e choro no momento da despedida. A professora e a assistente de sala foram pessoas acolhedoras e dispostas a compartilhar conosco suas práticas, seu cotidiano. O estágio se configurou como um momento ímpar de aprendizagens, concluimos com o sentimento de dever cumprido, pois estivemos durante todo o processo vivenciando-o com o objetivo de ampliar nossas compreensões sobre a escola, sobre a criança e sobre a Educação Infantil.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos esse trabalho com o objetivo de apresentar as contribuições que o Estágio Supervisionado I – Educação Infantil, ofereceu para nossa formação enquanto professora das infâncias. Mediante o exposto, defendemos a hipótese de que durante o processo de formação de professores, o Estágio Supervisionado é indispensável, pois ele contribui de maneira significativa para a construção da nossa identidade pessoal e profissional. Isso ocorre pela sua constituição enquanto atividade de pesquisa, de interação e de análise.

Além disso, o estágio constitui-se ainda como um elemento mediador na aproximação entre a escola e a universidade juntas constituem-se em valiosos campos de formação. Dito isso, se configura como um espaço em que nos é oportunizado investigar cuidadosamente o cotidiano escolar, mantendo a finalidade construir conhecimentos que sejam frutos do diálogo estabelecido entre a teoria e a prática. Além disso, nos oportuniza a assumir a ação de pesquisador na busca de adquirir saberes e experiências a respeito das configurações referentes ao desenvolvimento das atividades nas instituições de Educação Infantil.

Nessa oportunidade de aproximação ao ambiente escolar, conhecemos de perto como atuam os profissionais da educação infantil, permitindo-nos observar a rotina estabelecida da sala de aula e refletir sobre a nossa formação, analisar sobre o perfil do profissional atuante e o nosso quanto futuros professores que pretendemos exercer a profissão. Assim, o estágio supervisionado na educação infantil oferece um leque de situações a serem pesquisadas e analisadas mediante o processo do seu desenvolvimento.

Dito isso, deixamos aqui mais uma inquietação que não foi possível investigar com a pesquisa, mas que pode servir de elemento condutor a outros trabalhos: como as professoras supervisoras da escola campo se enxergam nesse processo de formação oportunizado pelo estágio?

Finalizando, pois, em referência as palavras de Ostetto (2012, p. 29) endossamos que a partir dessa “experiência específica e pontual” apontamos as multiplicidades de caminhos que podem ser percorridos em prol da formação dos professores das infâncias, sem deixar de chamar a atenção ao papel que o estágio ocupa em meio a eles. Reconhecemos a importância da Universidade como instituição formadora, mas reforçamos a necessária articulação com a escola, como instituições que se entrecruzam e que produzem constantes processos de formação. O estágio se constitui, portanto como essa ponte, esse meio, essa interlocução.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 13. Ed.- Pretrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p. Disponível em: [/https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf) Acesso em: 23fev.2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/1996. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. Disponível em: [/https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf). Acesso em: 29 jan.2024.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Disponível em: [/https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/referencial-curricular-nacional-educacao-infantil-pref-limeira-sp.pdf](https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/referencial-curricular-nacional-educacao-infantil-pref-limeira-sp.pdf). Acesso em: 29 jan.2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Pedagogia**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 27 fev.2024.

BRASIL. Senado Federal. **Lei nº, 11.788/2008 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, 26 set. 2008. Disponível em: <https://www.nepomuceno.cefetmg.br/wpcontent/uploads/sites/12/2016/10/Lei-do-Estagio.pdf>. Acesso em: 27 fev.2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em: 29 jan.2024.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 115 p. Conteúdo: Lei no 8.069/1990. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf). Acesso em: 29 jan.2024.

CAMPOS, Maria Malta. Questões sobre a formação de professores de educação infantil. **Laplage em Revista** (Sorocaba), vol.4, n. Especial, set.- dez. 2018, p.9-22.

CARRIJO, Menissa Cícera Fernandes de Oliveira Bessa. **Educação infantil e políticas públicas**: história, vazios e desafios. Revista da Faculdade de Educação. Ano VI, n. 10, jul./dez.2008.

CORREIA, L. C.; FRANZOLIN, F.; Estágio supervisionado no curso de pedagogia: reflexões acerca da prática docente. In: **XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**; II Seminário Internacional de representações sociais, subjetividade e educação – SIRSSE; IV

Seminário Internacional sobre profissionalização docente – SIPD/CÁTEDRA/UNESCO. Pontífica Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 23 a 26 de set. 2013.

DIOLINDA, W. Franciele. A presença da educação infantil nas políticas educacionais: da Constituição de 1988 ao PNE (2011-2020). *In: X ANPED SUL*, X, 2014, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: ANPED, 2014. p. 1-16.

GATTI, Bernardete A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **REVISTA USP**, São Paulo, n. 100, p. 33-46, 2013-2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

JACOME, Paloma da Silva. **Criança e infância**: uma construção histórica. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/42567/3/criancaInfanciaConstruc\\_Monografia\\_2018.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/42567/3/criancaInfanciaConstruc_Monografia_2018.pdf) SILVA. Acesso em: 29 jan.2024.

KUHLMANN JR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 2010. 5. ed.192 p.

KRAMER, Sonia. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. *In: MACHADO, Maria Lucia (org.). Encontros e desencontros em educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Editora: cortez. São Paulo. 1990.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed.- São Paulo: Atlas 2003.

MORAIS, Joelson de Sousa; LIMA, Maria Divina Ferreira. Aprendizagem narrativa no contexto do Estágio Supervisionado na Educação Infantil: reflexos na formação inicial docente. **Educação em Foco**, Belo Horizonte (MG), ano 24, n. 44 – set./dez. 2021. |

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Os primeiros passos da história da Educação Infantil no Brasil. *In: Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2011.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. O estágio curricular no processo de tornar-se professor. *In: \_\_\_\_\_ (org.). Educação infantil: Saberes e fazeres da formação de professores*. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Andando por creches e pré-escolas públicas: construindo uma proposta de estágio. *In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.) Encontros e desencontros na Educação Infantil*. São Paulo: Papyrus, 2000: 15-30.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 8. Ed. Ver. Atual. e ampli.- São Paulo: Cortez, 2017.

MONTEIRO, Rayssa Farias Moura. **As contribuições do estágio supervisionado em educação infantil para formação docente**. Cajazeiras. Paraíba, 2022.

NUNES, Maria Fernanda Rezende. **Educação infantil no Brasil:** primeira etapa da educação básica. – Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011. 102 p. Disponível em:

[/https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/54525/mod\\_resource/content/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil%20no%20Brasil.pdf](https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/54525/mod_resource/content/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil%20no%20Brasil.pdf). Acesso em 23 fev.2024.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. 3. Ed. – 14. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

ROCHA, Luciana Caprice Silva Santos da. Formação de professores na educação infantil. **Revista Projeção e Docência.** v. 3. n. 1. p. 28-36. mar. 2012.

SANTOS, Gillyane Dantas dos. **A secular feminização do magistério e a profissionalização certificada da mulher potiguar nos cursos normais regionais (1946-1971)** (Tese de Doutorado, PPGED). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2022.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Sociologia da Infância: Correntes e Confluências. *In:* SARMENTO, M. J. & GOUVEA, M. C. S Gouvea (org). **Estudos da Infância:** Educação e Práticas Sociais. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Rev. Bras. Educ.** vol.14, n.40, 2009.

SILVA, Hafla Ivanilda SilvaI; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. bras. Estud. pedagógicos.**, Brasília, v. 99, n. 251, jan./abr. 2018.

TANURI, Leonor Maria. História da Formação de Professores. Universidade Estadual de São Paulo. **Revista Brasileira de Educação.** 2000. Disponível em:<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n14/n14a05.pdf>. Acesso em: 29 out. 2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, Zeni Calbusch. Reflexões sobre estágio curricular obrigatório no curso de pedagogia-limites e possibilidades. *In:* ENDIPE-XIV, **anais**, 2008.

TOZETTO, Susana Soares; SILVA, Melissa Rodrigues da Silva. O estágio curricular supervisionado na educação infantil para a formação inicial do professor. **Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp.**, Salvador, v. 29, n. 57, jan./mar. 2020.

VALLE, Luciana Rocha de Luca Dalla. **Fundamentos da educação infantil.** Curitiba: Editora Fael, 2010.

## AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus, pelo dom da vida, seu amor e cuidado todos os dias, sempre me dando força e oportunidade para conquistar os meus sonhos, com sua sabedoria e permissão consegui chegar a este presente momento de realização, com sua proteção venci as lutas e obstáculos que surgiram na minha trajetória. Esse foi o momento marcado por Deus para defesa do meu TCC, essa data 13 de novembro de 2024, ficará marcada na minha vida com muita gratidão, pois é a conquista de um sonho, a minha vitória de poder apresentar o meu trabalho de conclusão do curso de Pedagogia com ajuda de Deus.

A minha querida Mãe, Maria do Carmo da Conceição Souza, que é muito especial, sempre ao meu lado, com seu amor e carinho, sempre me incentivando a conseguir realizar os meus sonhos, torcendo por cada conquista na minha vida, desejando sempre sucesso.

A meu querido esposo, José Bendito dos Santos, pessoa maravilhosa que tenho ao meu lado, pelos momentos de apoio na minha trajetória acadêmica, sempre com palavras positivas torcendo pelo meu sucesso e cada conquista realizada na minha vida.

A meu Pai, Manoel Paulo de Souza, que é muito importante na minha vida, que se estivesse aqui estaria muito feliz pela minha conquista.

A minha família, que tenho muito carinho por todos, são pessoas maravilhosas, cada um com seu jeito especial, sempre torcendo pela minha conquista e desejando sucesso.

A professora e orientadora, Dra. Gillyane Dantas dos Santos, excelente profissional que através das suas aulas, orientações e leituras sugeridas compartilhou os seus conhecimentos, com dedicação, profissionalismo e paciência, apresentou sobre a importância do Estágio Supervisionado na Educação Infantil e o quanto ele é significativo para nossa formação, obrigada por tudo.

As Professoras que aceitaram o convite para participarem da banca, Me. Débora Regina Fernandes Benicio e Dra. Maria Julia Carvalho de Melo. A todos os meus Professores (as) da infância a Universidades, que contribuíram de forma significativa para minha formação, compartilhando os seus conhecimentos e deixando os seus ensinamentos.

A todos os funcionários da UEPB, em especial aos que formam a coordenação de Pedagogia, que quando precisávamos estavam à disposição para nos atender. A todos os meus colegas que fazem parte do curso de pedagogia e os que não fazem, que são pessoas maravilhosas que sempre me desejaram sucesso.

Por fim, agradeço todos que fazem parte da minha vida, que contribuíram de forma significativa, com palavras de incentivo, desejando sucesso para realização do meu curso.

Meu muito obrigada, Rosana!